

Samambaias gigantes da Ilha da Trindade



Floresta de samambaias gigantes

A vegetação original da Ilha da Trindade é desconhecida, havendo escassos relatos oriundos de viajantes que ali estiveram entre os séculos XVIII e XIX. A introdução de animais na Ilha foi realizada por volta de 1700 durante expedição do astrônomo Edmund Halley, responsável por parte da devastação da flora da Ilha.

Graças ao seu isolamento, a flora da Ilha da Trindade tem uma considerável vegetação endêmica, como é o caso das angiospermas: *Cyperus atlanticus* Hemsl e *Bulbostylis nesiotis* (Hemsl.) C.B. Clarke (*Cyperaceae*), *Peperomia beckeri* E.F.Guim. & R.J.V.Alves (*Piperaceae*), *Achyrocline disjuncta* Hemsl. (*Asteraceae*). As angiospermas conquistaram o ambiente terrestre graças ao seu grau de complexidade, diversidade e distribuição geográfica. É o mais numeroso grupo de plantas, variando de gramíneas a enormes árvores. No caso de Trindade, a maior delas é a Samambaia gigante. Além disso, a Ilha abriga também diversas espécies endêmicas de peixes e invertebrados (Alves 1998).

Atualmente, são encontradas gramíneas e ciperáceas (abaixo de 100 metros de altitude), que totalizam, acompanhado de outras plantas vasculares, um total de 113 espécies. Nas regiões mais altas, no lado oeste da ilha, existe uma vasta floresta repleta de samambaias gigantes (*Cyathea*) e briófitas.

As briófitas são o segundo maior grupo de plantas terrestres em número de espécies. Possuem importantes funções: são bioindicadores da qualidade do ar e água; possuem atividade anticancerígena, anti-inflamatória e alelopática; possuem componentes antibióticos e antivirais. A brioflora de Trindade

compreende 32 espécies com 20 hepáticas, 11 musgos e um antóceros. As afinidades biogeográficas são mais similares com o Brasil, mais especificamente com os fragmentos de Mata Atlântica da Região Sudeste, em que é compartilhado 96% de sua brioflora.

Com o retorno gradual da vegetação ao que se acredita ser uma forma mais próxima do original, mais espécies da Mata Atlântica poderiam vir a se estabelecer na ilha. Levando em consideração que a Mata Atlântica é um dos biomas mais ameaçados do mundo, a vegetação da ilha assume um papel importante na conservação dessas espécies.

As pteridófitas da Ilha da Trindade compreendem 21 espécies de pteridófitas, incluindo táxons endêmicos como *Asplenium beckeri* Brade; *A. praemorsum* Sw. var. *trinidadense* Brade (*Aspleniaceae*), *Doryopteris campos-portoi* Brade (*Pteridaceae*), *Elaphoglossum beckeri* Brade (*Dryopteridaceae*), *Pecluma insularis* Brade; *Pleopeltis trinidadensis* Brade (Salino) (*Polypodiaceae*), além de um estróbilo da espécie *Equisetum* cf. *giganteum* L. (*Equisetaceae*), aparentemente levado pela maré.

A *Cyathea* Sm. é a espécie de Pteridófitas mais abundante na Ilha. Essa espécie, de porte arbóreo, é nativa da ilha e dominante na parte alta da mesma (acima 600m), onde forma uma floresta, responsável por 90% do extrato arbóreo remanescente de Trindade. É um tipo de vegetação que, no Brasil, parece ser exclusivo da Ilha da Trindade. Sua atual dominância pode ser uma decorrência da seleção predatória.

Atualmente, estima-se que ocorram cerca de 3.400 indivíduos dessa espécie em

Trindade, formando grandes populações nas altas encostas no lado sul da Ilha, sendo seu limite inferior a quota dos 400m.

Ilhas oceânicas como Trindade representam ambientes únicos para estudos de taxonomia e de diversidade, o que motivou o surgimento do Projeto Criptógamas da Ilha da Trindade, do laboratório de Criptógamas da Universidade de Brasília, sob o comando do Professor Paulo Câmara que realiza, desde 2009, estudos na Ilha.

Em 2012, foi publicado o primeiro artigo científico a brioflora local – Briófitas da Ilha da Trindade, oriundo de trabalho de mestrado, que apresentou o primeiro grande levantamento para a ilha. Desde então, o Projeto Criptógamas da Ilha da Trindade foi responsável pela produção de uma dissertação de mestrado, uma tese de doutorado, um artigo publicado envolvendo estudo de DNA de 2 espécies de musgos, além de outros artigos em fase de publicação.

Este estudo propiciou um melhor entendimento sobre o processo de colonização vegetal da Ilha, esclarecendo as relações entre a sua população e as do continente, analisando o verdadeiro grau de endemismo em Trindade e revelando a origem dos diásporos que chegam à ilha. Ambos fornecerão subsídios importantes para a conservação das áreas (fontes) no continente bem como da vegetação da ilha, que se encontra em pleno processo de recolonização.

Texto: Júlia Viegas Mundim e Allan Laid A. Faria - Laboratório de Criptogamas - Dep. de Botânica - Universidade de Brasília.